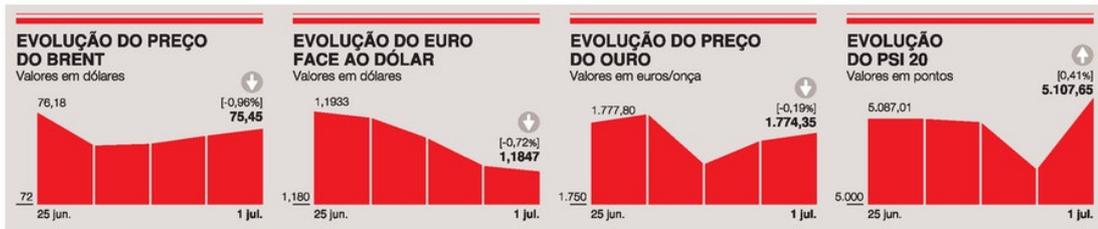


FRI, 2 JUL 2021

---

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interdita qualquer reprodução, mesmo que parcial.

## Delta não assusta mercados...



Fonte: Investing, Euronext

## FECHO DA SEMANA

# Delta não assusta mercados...

Uma nova vaga de casos de coronavírus pode chegar em breve à Europa, alertou a OMS. Todavia, o S&P 500 renovou máximos históricos no início do mês de julho

### PAULO ROSA

Economista sênior do Banco Carregosa

As ações europeias corrigiram a meio da semana dominadas pelas crescentes preocupações sobre um eventual aumento da inflação e penalizações provocadas pela variante Delta.

O aumento de casos de coronavírus ocorre num cenário de "evolução rápida", devido à nova estirpe Delta ser considerada, desde maio, uma variante de preocupação pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A redução de casos de Covid-19 nas últimas 10 semanas nos 53 países da região europeia da OMS chegou ao fim. Na semana passada, o número de casos aumentou 10%, impulsionado pelo aumento de viagens, reuniões e flexibilização nas restrições e no distanciamento social.

Esta estirpe recente impactou as empresas de viagens e lazer que ficaram atrás dos seus pares em junho, com uma perda de 4,9%.

O setor automóvel registou o pior desempenho a meio da semana, mas supera os restantes setores este ano, com uma valorização de

mais de 25%. As empresas de saúde alcançaram o melhor desempenho em junho, adicionando 6,7%. O banco suíço UBS aumentou a previsão do PIB para 2021 para a zona euro de 4,3% para 5,1%, mas alertou que a variante Delta pode ser um risco.

Nos EUA, o S&P 500 conquistou o sexto recorde consecutivo de alta na quinta-feira. Todos os três principais índices de Wall Street registaram, no final de junho, os quintos ganhos trimestrais consecutivos, com o S&P a subir 8,2%, o Nasdaq a avançar 9,5% e o Dow a valorizar 4,6% no segundo trimestre de 2021.

Em junho, o apetite dos investidores mudou de empresas cíclicas e economicamente sensíveis para as ações de estilo 'crescimento' (*growth*), beneficiadas pela descida das taxas de juro de longo prazo, nomeadamente dos rendimentos do tesouro norte-americano a 10 anos. O S&P 500 registou o segundo melhor desempenho no primeiro semestre desde 1998, subindo 14,5%.

Robert Kaplan, presidente da Reserva Federal de Dallas, deseja que a redução da compra mensal de 120 mil milhões de dólares de títu-



Pedro Nunes/Reuters

los do tesouro e títulos garantidos por hipotecas (MBS) comece "em breve", antes do final do ano, e seja gradual. Porém, aparentemente os mercados acionistas permaneceram alheados de um potencial início do 'tapering' e fim dos estímulos monetários pandémicos.

A economia norte-americana continua a ganhar *momentum* perante a gradual reabertura e evolu-

ção positiva do programa de vacinação. O número de americanos que pediram subsídio de desemprego, na semana terminada a 26 de junho, caiu mais do que o esperado e as demissões desceram para o nível mais baixo em 21 anos em junho, sugerindo que a recuperação do mercado de trabalho após a pandemia de Covid-19 está a ganhar tração. ●

### CAMBIAL EUR/USD

O Dólar face ao euro está em máximos desde o início de abril e cota a 1,1838 dólares por cada euro. A moeda norte-americana valorizou face à moeda única, apesar da queda dos rendimentos do tesouro a 10 anos para o valor mais baixo desde 21 de junho. Os comentários do presidente da Reserva Federal de Dallas, Robert Kaplan, suportaram os ganhos do dólar. Kaplan prefere que a Fed comece a reduzir o seu apoio à economia mais cedo, antes do final do ano, em parte para tornar menos provável uma retração abrupta da política monetária no futuro. Os equilíbrios entre a oferta e a procura no mercado de trabalho provavelmente persistirão, tornando improvável um crescimento "explosivo" dos empregos, referiu Kaplan, embora espere "melhora contínua" no mercado de trabalho.

### MINERAIS CARVÃO

Os preços do carvão atingiram o nível mais elevado dos últimos 10 anos, apesar das crescentes políticas para a redução global das emissões de carbono. A escassez de gás natural, a recuperação da utilização de eletricidade e a escassez de chuvas na China aumentaram a procura por carvão térmico. Os abastecimentos foram prejudicados pelo encerramento de uma mina na Colômbia, inundações na Indonésia e na Austrália e entropias nos fluxos de comércio causados pela proibição chinesa do carvão australiano. O carvão entregou ao noroeste da Europa no início de junho atingiu o preço mais elevado desde novembro de 2011, uma valorização de 64% em 2021. Os preços do carvão exportado de Newcastle, na Austrália, a maioria com destino à Ásia, subiram 56%, de acordo com a Argus Media.

### METAIS OURO

O ouro registou em junho a sua maior queda mensal em mais de quatro anos, desde novembro de 2016. O ouro foi penalizado pelos ganhos do dólar e antecipação de subidas de taxas da Reserva Federal norte-americana (Fed). O gráfico de pontos (*dot plot*), saído da reunião da Fed de 15 e 16 de junho, passou a refletir uma subida das taxas de juro de curto prazo do banco central dos EUA já em 2023, mais cedo do esperado, já que o *dot plot* anterior, de março, previa a primeira subida apenas em 2024. Taxas de juro mais elevadas tornam o dólar mais atrativo relativamente ao ouro que não gera qualquer rendimento. Também dados macroeconómicos mais robustos, nomeadamente do mercado de trabalho, ameaçam uma redução das compras da Fed mais cedo do que esperado e beneficiam o dólar.

## EM AGENDA

### 2 DE JULHO

**EUA**  
É conhecida a taxa de desemprego nos EUA relativa a junho

### 5 DE JULHO

**JUROS**  
Banco de Portugal divulga taxas de juro de novas operações de empréstimos e depósitos.

### PMI

É conhecido o PMI de Serviços da zona euro, relativo a junho.

### 6 DE JULHO

**HABITAÇÃO**  
INE publica Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, de maio.

### RETAILHO

Eurostat publica vendas a retalho, de maio.

### 7 DE JULHO

**INVESTIMENTO**  
INE divulga Inquérito de Conjuntura ao Investimento, do primeiro semestre deste ano.

### 8 DE JULHO

**TURISMO**  
INE publica as estatísticas do turismo relativas ao ano passado.

### TÍTULOS

Banco de Portugal divulga estatísticas das emissões de títulos, bem como as contas nacionais financeiras.